

# PRESENÇA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E RESIDENTES EM ILPI: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

*Mírian Rique de Souza Brito Dias* - Doutoranda em Psicologia Clínica na Universidade Católica de Pernambuco

*Profa. Dra. Cirlene Francisca Sales da Silva* - Orientadora - Doutora em Psicologia Clínica na Universidade Católica de Pernambuco

Contatos: [mirian.2022803110@unicap.br](mailto:mirian.2022803110@unicap.br), [cirlene.silva@unicap.br](mailto:cirlene.silva@unicap.br)



# INTRODUÇÃO

- No Brasil, de acordo com dados do IBGE em 2020, estima-se que existam cerca de 34 milhões de idosos, representando 9,2% da população total do país.
- Entretanto, esse grupo populacional apresenta vulnerabilidades em saúde e pode sofrer de sintomas depressivos, que podem ser agravados pela perda de papéis sociais e da autonomia.
- A depressão é um transtorno mental grave, que gera incapacidade e alto custo para os sistemas de saúde pública, em que as mulheres são as mais afetadas.

# REFERENCIAL TEÓRICO

- Neste sentido, o psicólogo russo Urie Bronfenbrenner tem por pressuposto fundamental de sua teoria a importância de reconhecer a influência que eventos e condições ambientais externas ao ambiente imediato exercem sobre o desenvolvimento do indivíduo.
- Ele propôs um modelo de compreensão do desenvolvimento humano baseado em cinco sistemas: **Microsistema**, **Mesosistema**, **Exossistema**, **Macrossistema** e **Cronossistema**.

# JUSTIFICATIVA

- Ciclo de vida com presença de declínios cognitivos e transtornos de humor, que muitas vezes estão atrelados a outras comorbidades de saúde (Evans-Lacko, 2018)
- O envelhecimento pode trazer consigo desafios emocionais e psicológicos: como a solidão, a depressão e a ansiedade, é fundamental que a política aborde essas questões de maneira mais abrangente (Alexopoulos, 2005).
  - Entre os anos de 2012 e 2016, a taxa média de suicídios na população acima de 60 anos no Brasil foi de 7,8 por cada 100.000 pessoas, enquanto que na população em geral a média foi de 5,3 por cada 100.000 pessoas (Santos *et al.*, 2021).

# OBJETIVO

A presente pesquisa teve por objetivo identificar a presença de sintomas depressivos em pessoas idosas atendidas na Atenção Primária e residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI), à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

# METODOLOGIA

- Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo e transversal.
- Aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Católica de Pernambuco sob o CAAE 36278120.0.1001.5292.
  - A coleta foi feita em 2021 e foi composta por 160 participantes de ambos os gêneros, com mais de 60 anos, atendidos em duas Unidades de Atenção Básica e numa ILPI.
  - Utilização do instrumento GDS-15.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Participantes da Atenção Primária: Com relação à presença de sintomas depressivos, a maioria apresentou quadro psicológico normal (82%), seguido por quadro depressivo leve (15%) e quadro depressivo grave (3%).
- Participantes da ILPI: Sobre a presença de sintomas depressivos, destaca-se em primeiro lugar o quadro psicológico normal (57%), em seguida, o quadro depressivo leve (23%), e por fim o quadro depressivo grave (20%).
  - Em relação à população idosa da Atenção Primária, o resultado do GDS-15 apresentou média de 3,05, com desvio-padrão de 2,78. Já com relação aos participantes residentes em ILPI, a média foi de 5,9, com 3,5 de desvio-padrão.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Para idosos que vivem em suas casas: o microsistema inclui a família, amigos e comunidade local. Eles geralmente têm maior controle sobre seu ambiente e mantêm relações familiares e sociais próximas. Do mesmo modo, em relação ao mesossistema, estes têm também uma maior interação com a comunidade e maior acesso aos serviços de saúde.
  - No entanto, idosos que vivem em instituições de longa permanência têm um microsistema diferente, com menos contato com a família e uma dinâmica social diferente, o que pode levar a sentimentos de isolamento e solidão, fatores de risco para a depressão. Em relação ao mesossistema, a interação também é mais limitada, focada em outros residentes e nos funcionários.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Em relação à depressão em idosos, é importante considerar como os diferentes níveis ecológicos interagem.
- Idosos que vivem em casa podem estar em um ambiente mais familiar e ter maior apoio social, o que pode ser protetor contra a depressão. No entanto, eles também podem enfrentar desafios, como a falta de acesso a serviços de saúde mental.
- Por outro lado, idosos em instituições de longa permanência podem enfrentar o risco de isolamento social, mas têm acesso a cuidados de saúde mais estruturados.

# REFERÊNCIAS

- Almeida, O.P.; Almeida, S.A. (1999). Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão Geriátrica (GDS) versão reduzida. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 57(2)-B, 421-426.
- Araújo, J.S., Chaves, E.F., Salgado, J.M., Quemel, G.K., Silva, S.E., & Sousa, F.D. (2021, dezembro). Vulnerabilidade clínica funcional masculina entre adultos maiores institucionalizados. *Enfermería Actual de Costa Rica*, (41).
- Barbosa, T.F.K., Rodrigues Lopes de Oliveira, F.M., & das Graças Melo Fernandes, M. (2015, 1 de outubro). Caracterização sociodemográfica e clínica de idosos atendidos na atenção primária de saúde. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 9(10).
- Bronfenbrenner, U., & Ceci, S.J. (1994). Nature-nurture reconceptualized in developmental perspective: A bioecological model. *Psychological Review*, 101(4), 568-586.
- Bronfenbrenner, U. (2002). A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados. *Artmed*.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P.A. (2006). The bioecological model of human development. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology: theoretical models of human developmental*, 1, 793-828. New York: John Wiley.
- Evans-Lacko, S., Aguilar-Gaxiola, S., Al-Hamzawi, A., et al. (2018). Socio-economic variations in the mental health treatment gap for people with anxiety, mood, and substance use disorders: results from the WHO World Mental Health (WMH) surveys. *Psychol Med*, 48(9), 1560-1571.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). Censo demográfico [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br>
- Nóbrega, I.R., Leal, M.C., Marques, A.P., & Vieira, J.D. (2015). Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, 39, 536-550.
- Organização Mundial de Saúde. (2022). Ageing [Internet]. Geneva: World Health Organization. Recuperado de [https://www.who.int/health-topics/ageing#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/ageing#tab=tab_1)